



Universidade do Minho

MESTRADOS EM ENSINO 2008-2009

Prova Escrita de Língua Portuguesa

22 de Setembro de 2008

Duração: 90 minutos

Tolerância: 30 minutos

Leia com atenção todas as questões antes de responder.

Parte I

Texto

A tendência mais radical do senso comum, nos últimos tempos, no que respeita à paternidade, foi criada por uma pergunta simples: até que ponto os pais têm importância no futuro dos seus filhos?

Claramente, a má paternidade importa muito. Como a ligação entre aborto e crime torna claro, uma criança não-desejada – que está muitíssimo mais sujeita a negligência e a abuso que as outras crianças – tem resultados piores que as crianças que foram ansiosamente desejadas pelos pais. Mas como é que é possível medir o que de facto esses pais ansiosos podem fazer por amor aos seus filhos?

Esta pergunta representa um crescendo de décadas de pesquisa. Uma vasta gama de estudos, incluindo pesquisas realizadas com gémeos que foram separados à nascença, já tinha concluído que os genes só eram responsáveis por cerca de cinquenta por cento da personalidade e das capacidades de uma criança.

Assim, se a natureza responde por metade do destino de uma criança, quem é que responde pela outra metade? Seguramente deve ser a educação – a audição de gravações de Mozart pelo bebé, os sermões da igreja, as visitas aos museus, as lições de francês, os compromissos, e os abraços, e as discussões, e os castigos que, na generalidade, constituem o acto de paternidade. Mas, então, como explicar um outro estudo famoso, o Colorado Adoption Project, que seguiu as vidas de 245 bebés propostos para adopção e que não encontrou qualquer virtual correlação entre os traços de personalidade da criança e os dos pais adoptivos? Ou outros estudos que mostraram que o carácter de uma criança não era muito afectado pelo facto de ter frequentado ou não a creche, de ter um ou dois pais, de a mãe ter trabalhado ou não, de ter duas mães ou dois pais ou um pai e uma mãe?

Estas discrepâncias entre a natureza e a educação apareceram expostas em 1998, num livro escrito por uma autora pouco conhecida, Judith Rich Harris. *The Nurture Assumption*, na verdade, constituiu um ataque ao papel dos pais obsessivos. Harris defendeu, embora delicadamente, que os pais estão errados ao pensar que contribuem de uma forma bastante decisiva para a personalidade do seu filho. Esta crença, de acordo com o que escreveu, é apenas um «mito cultural». A autora defendeu que a influência dos pais é ultrapassada pela pressão exercida todos os dias pelos amigos e pelos companheiros de escola.

A surpreendente teoria de Harris foi devidamente sancionada por uma lista de pesos pesados. Entre eles encontrava-se Steven Pinker, o psicólogo do cognitivismo e autor muito popular, que no seu próprio livro *Blank Slate* designou os pontos de vista de Harris como «perturbadores» (no bom sentido). «Os pacientes das formas tradicionais de psicoterapia passam os cinquenta minutos da consulta a reviver os seus conflitos de infância e a atribuir as culpas da sua infelicidade à forma como

foram tratados pelos seus pais», escreveu Pinker. «Muitas biografias remetem para a infância as raízes das tragédias e dos triunfos do adulto. Os peritos em paternidade fazem as mulheres sentirem-se monstros se saírem de casa para ir trabalhar ou se falharem uma leitura do livro infantil *Goodnight Moon*. Todas estas crenças profundamente arraigadas terão de ser repensadas.»

Terão? Os pais têm de ter importância, dizemos a nós próprios. Além de que, se os companheiros exercem assim tanta influência sobre uma criança, não são os pais que, em grande parte, são responsáveis pela escolha dos companheiros dos seus filhos? Não é por isso que os pais se preocupam tanto com o bairro certo, a escola certa, o círculo certo de amigos?

In Steven D. Levitt e Stephen J. Dubner, *Freakonomics. O Estranho Mundo da Economia*, pp.176-178 (texto adaptado)

Cingindo-se às informações transmitidas pelo texto, diga se as afirmações abaixo identificadas pelas letras A, B e C são conclusões que podem ser legitimamente extraídas do texto.

Justifique sempre a sua resposta, tentando basear-se no texto.

- A. Segundo o autor, os pais não têm qualquer importância no futuro dos seus filhos.
- B. A diversidade de estudos e abordagens sobre o papel da paternidade na formação de uma criança, e mais tarde de um indivíduo, realça a dificuldade em encontrar um consenso sobre o tema.
- C. A natureza humana define-se pela interligação da parte genética e da parte educativa.

Parte II

- A. Construa uma frase contendo o verbo *veicular* e outra contendo o verbo *vincular* – se necessário, associando-lhes outras frases –, de modo a mostrar claramente a diferença semântica entre os dois verbos.
- B. Dadas as formas verbais compostas *tinha lido* e *tivesse lido*:
 - a. construa duas frases, cada uma contendo uma destas formas verbais; as frases que construir devem ser unidades completas de sentido em que se justifique o uso das formas verbais em causa;
 - b. procure identificar e descrever por palavras suas os diferentes valores semânticos expressos por cada uma das formas verbais na frase em que ocorre.
- C. Os quatro textos que se seguem, com duas frases cada um, referem duas situações ordenadas no tempo uma em relação à outra. Em todos os casos, uma dessas situações é a chegada do António a casa.
 - 1. O António chegou a casa às sete horas. A Maria tinha saído há cinco minutos.
 - 2. O António chegou a casa às sete horas. A Maria estava a descansar.
 - 3. O António vai chegar a casa às sete horas. A Maria já terá feito as malas para a viagem.
 - 4. Nesse dia, o António chegou a casa às sete horas. A Maria chegaria por volta das nove.

A cada um dos textos corresponde uma das caracterizações seguintes:

- a. Chegada do António a casa no futuro (em relação ao tempo da enunciação); segunda situação anterior a esta.
- b. Chegada do António a casa no passado (em relação ao tempo da enunciação); segunda situação sobreposta a esta.

- c. Chegada do António a casa no passado (em relação ao tempo da enunciação); segunda situação posterior a esta.
- d. Chegada do António a casa no passado (em relação ao tempo da enunciação); segunda situação anterior a esta.

Diga qual destas caracterizações corresponde a cada um dos textos 1 a 4. Use apenas os números e as letras que identificam as caracterizações.

Parte III

Faça um resumo de cada um dos textos (A e B) que se seguem. Não exceda as 5 (cinco) linhas. Tenha em atenção o facto de que deve realizar o seu resumo em função das ideias principais de cada texto e do modo como elas se articulam. Recorde que um dos objectivos do resumo é saber suspender as opiniões próprias, de forma a reproduzir com fidelidade o pensamento alheio.

Texto A

Combustível verde. Retidas em mangas de plástico ou em modernos fotobiorreactores no Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação (INETI), as culturas de microalgas constituem uma das mais promissoras linhas de investigação na trincheira dos biocombustíveis. Crescem a enorme velocidade, não estão dependentes da sazonalidade, podem ser criadas em solos impróprios para a agricultura, não competem com as culturas alimentares, têm facilidade de manuseamento e virtualmente não produzem desperdícios. Serão a fonte de energia perfeita? “Geram muito mais óleo por hectare do que qualquer outra matéria-prima vegetal, como a soja, o girassol ou a palma, mas têm o inconveniente de exigir enormes áreas de produção”, diz Luísa Gouveia, investigadora do INETI.

Há mais de duas décadas que a instituição portuguesa desenvolve projectos no campo das microalgas, aplicadas à indústria alimentar (humana e animal), ao tratamento de efluentes, a processos de sequestro de dióxido de carbono e também à produção de biocombustíveis. Até final do ano, o INETI pretende produzir biodiesel a partir desta matéria-prima e, para tal, testa crescimentos de seis espécies diferentes, avaliando quais produzem óleo com maior eficiência e qualidade. Literalmente, no INETI, faz-se ... combustível verde.

In National Geographic Portugal, Nov. 2007

Texto B

Festas Nicolinas. Numa fria noite de Novembro, o rufar ensurdecedor de milhares de bombos e caixas não deixa dúvidas: o “pinheiro” está em marcha! Pelas ruas de Guimarães, a turba move-se a toque de caixa, acompanhando o enorme pinheiro, puxado por uma junta de bois e enfeitado com fitas e lanternas de cores cálidas. Realizado a 29 de Novembro, o momento marca o início das Festas Nicolinas.

A mais antiga referência histórica a estas festas remonta a 1663 e há várias explicações para as suas raízes. A mais consensual aponta para uma representação simbólica da virilidade masculina. Tradicionalmente, apenas os homens integravam o cortejo. Embora hoje todos nele participem, a Comissão de Festas Nicolinas, com dez membros, continua a ser um reduto exclusivo dos rapazes.

Sinal do papel que têm na sociedade vimaranense, por toda a cidade se encontram à venda bombos e caixas. Na noite do Pinheiro, as peles tensas tingem-se muitas vezes de sangue das mãos, tal a violência do toque! Rui Macedo, presidente da Comissão em 2006 e 2007, explica: “É muito especial para nós organizar estas festas. Sentimos a responsabilidade de manter a tradição, é algo que vem de dentro.”

In National Geographic Portugal, Nov. 2007

Parte IV

Num máximo de 20 (vinte) linhas, redija um texto em que apresente a argumentação favorável ou desfavorável relativamente ao enunciado seguinte:

«Entre os privilégios que ainda existem em Portugal – e que seria bom que acabassem, uma vez que o país (...) começa evidentemente a odiar todo o privilégio – contam-se em primeira linha os privilégios que a chamada carreira política permite àqueles que a seguem.»

Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão, *As Farpas*

Cotação

	Parte I	
A resposta correcta a cada uma das questões equivale a 6 valores		
	Parte II	
Estrutura da Língua Portuguesa		4 valores
(A: 1 valor; B: 2 valores; C: 1 valor)		
	Parte III	
Resumo		4 valores
	Parte IV	
Composição		6 valores